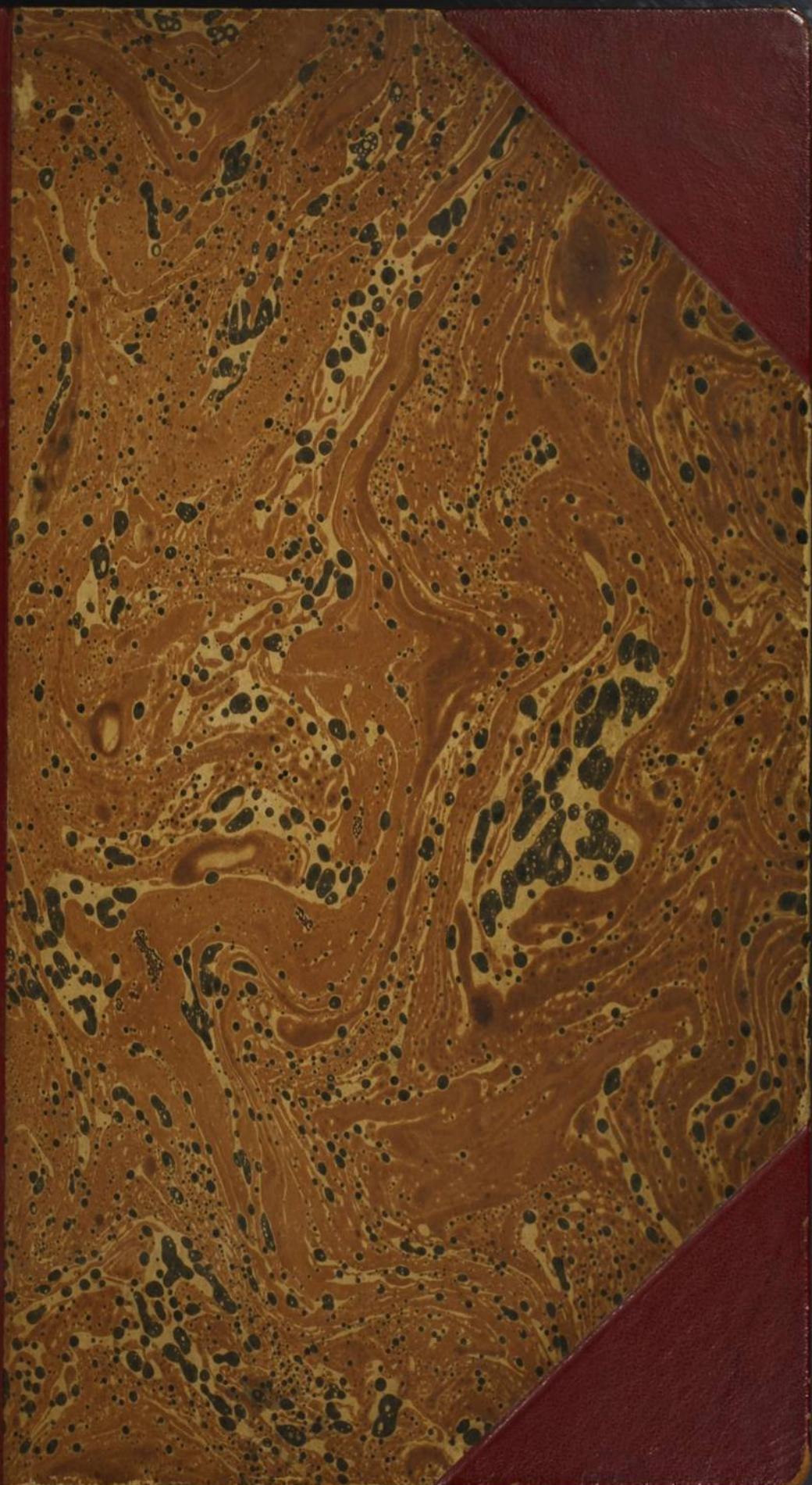


CABRIÃO

27-28-49

1867





P
10606

W. H. SONS
TOWN



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos à redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Juniperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
N. 27
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.	PARA A PROVINCIA.
Trimestre . . . 55000	Trimestre . . . 65000
Semestre . . . 95000	Semestre . . . 115000
Anno . . . 175000	Anno . . . 195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.

PROGRAMMA DO 3º TRIMESTRE

- G. ERRA
- POLITICA
- POLICIA
- VEREANCA
- ACEIO PÚBLICO
- VIA FERREA
- COSTUMES PAULISTAS
- GUARDA NACIONAL
- COLLEGIOS
- ESTUDANTES
- FILANTES
- AGIOTAS
- FRADES
- PROTESTANTES
- CAROLAS
- & c & c



Fix aqui o meu programmum : leiam e esperem.

CABRIÃO

SÃO PAULO 7 DE ABRIL DE 1867.

Este numero enceta o 3.º trimestre do jornal. não era necessario dizel-o, mas é de estylo e de rigor.

Graças á boa estrella do «Cabrião», este trimestre abre-se no mesmo tempo em que abre-se a assembléa provincial.

Que pechincha! Que mina! Que riqueza!

Isto não quer dizer, que o «Cabrião» seja inimigo nato dos senhores representantes da provincial.

Santo Deos! muito pelo contrario, o «Cabrião» tem-nos a todos bem intimamente guardados no recinto onde enthesoura suas mais cáras e preciosas afeições... no coração, ça va sans dire, n'essa arca sagrada que boia, como dizia um discipulo de Gango-ra, no mar tempestuozo da região do perycardio, levando em seu bojo, e a salvamento, as aras santas do amor, da dedicação, e da amizade.

Se alguma vez o «Cabrião» houver de cortar a a pontinha da casaca a este ou aquelle vulto da temporaria provincial, hade fazel-o com muito mimo, muita delicadeza, e unicamente no proposito de proteger a provincia contra os assaltos dos deputados.

Sobre esse assumpto, como sobre outros, o «Cabrião» promette manter o seu programma.

Como elle não é palrador nem imitador, deixa de desenrolar agora um novo e variadissimo cathalogo de promessas, como fazem deputados de todas as côres, e como tem feito os Caxias e outros papelões ao receberem o commando das forças em campanha.

Limita-se a prometter a continuuação do plano que ha seguido até o presente.

Espera que os paulistas irão sempre augmentando sua consideração e apreço pelo jornal, á proporção que mais e mais comprehenderem o seu merecimento civilizador, quer pelo lado litterario, quer pelo lado artistico, quer pelo social.

Ha ahi quem negue a influencia salutar actualmente exercida pelo jornal nos centros mais considerados da provincia?

E na côrte e em qualquer outro ponto do imperio ha alguém que não reconheça a honroza posição que

tem elle adquirido, e a lisongeira idéa que, por elle, se forma da provincia de S. Paulo?

O «Cabrião» gloria-se de dizel-o sem rebugo: é um organ da imprensa paulistana que engrandece aos olhos de todos o espirito publico da provincia; é para ella uma publica demonstração de seu adiantamento e progresso.

N'este sentido, é força reconhecer que os paulistas devem um interessante serviço ao jornal; e que este, em consequencia, tem direito á sua coadjuvação franca e leal.

Embora seja essa coadjuvação um favor, é um favor merecido e justo: um favor que honra tanto a quem o recebe como a quem o faz.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XII

QUAES SE HÃO DE CONSERVAR, E QUAES HÃO DE SER
ATTENDIDOS NA COMPANHIA.

Hão de ser estes os mais dextros operarios, convém a saber: aquelles que muito tem promovido o bem temporal e espirital da Companhia, e estes são pela maior parte os confesores dos Principes e grandes da Republica, e de viuvas opulentas; os prégadores, e todos aquelles que forem sabedores destes segredos e maximas. Os que não tem forças phisicas; e os que são já de muita idade, hão de ser tratados segundo o bem temporal, attendendo aos bons serviços que prestaram á Companhia; e como estes sempre hão de estar permanentes nos collegios, são muito a proposito para dizerem aos superiores os defeitos que observam nos domesticos; mas nunca serão expellidos da Companhia, para que delles não se murmure.

Demais, serão fomentados e attendidos, os que excedem em engenho, nobreza, ou riqueza, e com especialidade se tem amigos, ou consanguineos na

Companhia: e muito mais se elles tem, e mostram sincero affecto á Companhia; estes podem ser enviados á Roma, e ás mais celebres universidades, a examinarem e estudarem. Na provincia serão estes promovidos com particular affecto ao favor dos professores, e mestres das Faculdades, até que cedam os seus bens á Companhia, e nada se lhe negue: porém em fazendo a cessão dos bens, serão mortificados como os mais, conservando-se sempre algum respeito, em attenção ao passado. Tambem fará o superior especial caso d'aquelles que tenham concorrido com seus affagos para a entrada dos mancebos na Companhia; porquanto, se elles não professarem, conceda-se-lhes poucas indulgencias, para que não aconteça de tornar atraz, o que trouxeram á Companhia, e estes por causa dos outros, queiram sahir para fora da Companhia.

Gazetilha.

O CHIO DOS CARROS.—Os carreiros em massa, representaram contra a postura que prohibe o chio dos carros de eixo móvel; a razão que allegam contra o acto da Illustrissima, é não haver sabão ou graxa que chegue para untar todos os eixos. Os homens temem arruinar-se com semelhante postura, e quereu que a musica continue para delicias de muitos ouvidos já desacostumados com a chiadeira. Dizem que toda a opposição partio da terra dos palmitos, onde ha gente de dar e tomar. Lá se avenham

THEATRO DE S. JOSÉ.—Representou-se no passado domingo a «Historia de uma moça rica», peça digna de ver-se pelo bem escripto e delineado de alguns dos seus lances. A sra. D. Adelaide representou o papel de «Revolta» magistralmente. Houveram lances tão bellos, tão cheios de vida, tão impregnados de sentimento, que arrancaram freneticas palmas nos expectadores. A sra. D. Adelaide realisou perfeitamente o typo que o autor souhou; não é possível dezejar mais graça, mais vigor, mais naturalidade nos diversos episodios em que «Revolta» figu-

ra, ao passo que o drama vai como se desdobrando no scenario.

Os applausos que lhe tributou o publico, foram justos e mercedos

Os demais actores foram bem em seus papeis, excepção feita d'aquelles que a platêa distinguio com alguns applausos mais «estrepitosos».

PAREDÃO DO CARMO.—Consta que foram dadas as necessarias providencias para que o paredão do Carmo, padrão do deleixo e abandono com que se tratam as cousas nesta terra, seja afinal concluido, arborizando-se o largo do Carmo, que dest'arte será convertido em um excellente ponto de reunião, dominando o magestoso panorama que d'ali se descortina.

Ainda bem!

DIARIO.—Este jornal, que podia prestar bons serviços á provincia, se passasse á mãos desinteressadas e independentes do espirito mesquinho de um partido, vai ficar pertencendo ostensiva e directamente aos jesuitas, segundo ouvimos de pessoas que tem razão para sabel-o.

Quem comprehende o quanto é perniciosa a civilização do paiz e sobre tudo ao seu futuro, a influencia do veneno jesuitico, deve sem duvida lastimar semelhante facto, se elle realisar-se como affirmam.

ESCHOLA DE TIRO.—A que foi montada no Campo dos Curros tem aproveitado muito aos guardas e recrutas destinados á guerra.

Consta que todos os dias são ali fuzilados tres ou quatro paraguayos de algodão, que servem de alvo ás pontarias; e que os atiradores mostram sempre decidida valentia e inalteravel sangue-frio em presença d'aquelles simulacros de inimigos.

Educados assim, os soldados que ali exercitam-se em poucos dias transformar-se-hão em verdadeiros leões.



—Precizão de purgantes. Antes d'isso não posso decidir-me sobre o assalto.



Precizam de sabão. Sem isso não posso decidir-me.



—E.n quanto os campineiros enriqueessem o municipio com o trabalho agricola , esse malevolo precursor de jezuitisinc procura empobrecer o espirito da população com o beaterio anachronico e estúpido, que serve unicamente para matar o progresso nascente do lugar.

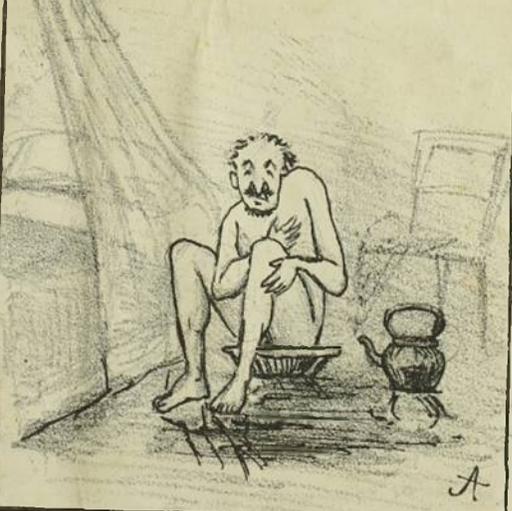
AS RUAS DE S. PAULO



—Com todos os diabos! se isto se chama aceio publico, não sei o que os fiscaes denominam a esta porcaria !..

—Dão licença que eu passe! Como os fiscaes permittem que tomeis conta das ruas, vejo-me obrigado a pedir-vos este grande obsequio.

SEREIA PAULISTA



—Mas isto está tão grande, que tenho medo de afogar-me!
—Não se assuste. Tenho este cão da Terra-Nova exactamente para salvá-o.

Não gasto dês tostões na Sereia, nem corro o risco de afogar-me. Que me importa a mim que chamem a isto vinagreira!..

PRAÇA DO MERCADO.—Dizem que o regulamento d'este edificio está a muito tempo nas mãos de s. ex., que até agora ainda não pôde approval-o.

Os repolhos e batatas devem merecer de s. ex. a mesma importancia que os designados da guarda nacional.

E' pena que assim se vexa o commercio, que tem de lucrar horrorosamente com a abertura da Praça.

ESTRADA DE FERRO.—Porque será que se obriga os passageiros da via ferrea a pararem nas estações intermediarias mais de um quarto d'hora, só para que se chegue ás terminaes á hora marcada? Será luxo ou amolação?

Respondam os sabios.

NOTICIA IMPORTANTE.—Consta que o general que aos cinco annos foi cadete, pediu mais 10 mil homens ao governo. Consta que não tendo o governo d'onde tirar mais gente, mandou que se encommendasse uma porção de soldados na fabrica da aldêa de S. Miguel, e em outras apropriadas para o fim.

Ao menos não nos faltam recursos.

PLATÇA ILUSTRADA.—Já se vê que trata-se d'aquella geração contra a actual geração academica.

Eis o que ha sobre ella:

Alguns academicos, talvez uma duzia apenas, deram na balda de perturbar os expectaculos—com disterios grosseiros e sensaborões—atirando estalos desde o começo das representações até o fim grunhindo como porco—latindo—cantando como gallo—e fazendo um berreiro somente proprio de crianças, ou antes de moleques malcreados.

E que fim asnatico é o seu!

Baldos de materia para mostrar espirito, engorgitados de FLUMINENSISMO, sem outro meio de attrahir sobre si a attenção publica, entendem que n'aquillo vae um «brilharetur» de todos os diabos, e que os caipiras de S. Paulo não tem mais nada que fazer senão admirar tão portentosos projectinhos de ministros, alguns dos quacs já tem a subida honra de pertencer á cohorte «illustre» dos moços fidalgos.

O que é que faz a policia?

Pois ella não tem direito de completar a educação dos que sabem ser tólos unicamente?

Pois ella não tem obrigação de manter o respeito devido ao publico não «illustrado» que frequenta o theatro?

MOÇAS CARVALHAS.—Do interior referem o seguinte: Os santos Barbados de Itú filaram de 25 a 30 contos de umas solteironas já maduras, que por morte de pae e mãe viviam juntas e sobre si. Engambelaram-nas e atterraram-nas com as lamurias do confissionario, tiraram-lhes os cobres e fizeram que se mettessem no «Conventinho», que é lugar santo, e muito chegado as regiões celestes, para onde tem ellas de ir, em razão da santa esmola que fizeram aos desinteressados jesuitas.

Quando ficará a provincia livre de semelhante praga?

PAULO JULIEN—Este portentoso violinista, conhecido e considerado na Europa e nas duas Americas, falleceu á bordo de um navio, em viagem da Ilha Mauricio, segundo referem os ultimos jornacs da Côte.

E' uma perda immensa e irreparavel para a grande das artes, que admirava n'elle uma alma inspirada, uma verdadeira maravilha como instrumentista e musico.

Uma lagrima ao moço immortal, que valia mais que os reis e os grandes da terra, porque tinha na frente a corôa da verdadeira realza, a corôa do genio!...

NOTICIAS IMPORTANTES.—Consta de Montevidéo o seguinte:

Sahio o «Arinos»...voltou o «Arinos»...quebrou o eixo o «Arinos»...concertou-se.. tornou a sahir... voltou de novo...consta que sahirá brevemente... levando noticias importantes.

NOTÍCIAS DA GUERRA.—O «Diário official» dá o seguinte telegramma, recedido á ultima hora de Porto-Alegre:

—Consta que o Marquez de Caxias communicou ao governo—que já não ha falta de um só botão nas fardas dos soldados do exercito que tem ás suas ordens, e que, em virtude d'isto, em poucos mezes, daria batalha decisiva aos inimigos.

A' QUEM TOCA.—No escriptorio do «Cabrião» estão duas paginas de um pasquim destinado, ao que parece, a ser publicado no «Diário».

Foi achado na rua, e está escripto por letra de pessoa da capital, muito conhecida, e tem por titulo—Recrutas de Brotas.

Entrega-se unicamente ao autor.

D. ADELAIDE AMARAL.—No dia 10 do corrente faz beneficio com o drama—«Gaspar Hauser»—esta eximia artista.

Vão vel-a e dar-lhe palmas e flores. E' um tributo devido á seu genio.

.....

Não te lembras dessas noites,
Cheias de doce harmonia,
Quando na selva batia
O vento em brandos agoites?
Quando teu corpo tremia,
Teu olhar se enlanguencia
Morrendo nos olhos meus?
Ai! déste-me um mal eterno,
Por teus risos tive o inferno,
Por te amar descri de Deus!

Na fronte cór de açucena,
Tinhas as sombras de amor,
Mas eras como essa flor
Cujo perfume envenena!...

Em teus seductores laços
Em teus lascivos abraços
Descorei a mocidade!...
Se um sonho n'alma viceja,
E' como a aurora que alveja
Envolta na tempestade!...

Gastei a vida por ti
E as crencas de um tempo ameno,
Mas hoje sinto o veneno
Que nos teus labios sorvi!...
Na primavera das flores
No doce rir dos amores
Da velhice tenho a calma!
Fui em teus labios de rosa
Como a doida mariposa
Requeimar as azas d'alma!

Em negra noite de inverno,
Quando eu vagava sosinho
Como um fantasma do inferno...
Amei-te!...—Amar foi morrer!
Foi sonhar e padecer...
Foi a innocencia vender
Ao espirito do mal!
Fui como a estrella brilhante
Que andando no espaço errante,
Vai cahir n'um tremedal!

E's a nuvem tenebrosa
Que meu céo escureceste,
E's a lava que correste
Por minha granja vícosa!
O pranto da madrugada,
A viração perfumada,
Fazem a flor vicejar,
Mas nem o gozo de um'hora
Nem as lembranças de out'ora
Me poderão levantar!

FAGUNDES VARELLA.

Lythotipo de H. Schroeder.



—Eix aqui um theatrinho muito proprio para a platea «illustrada» de S. Paulo: na Europa uza-se para divertir creanças: O director d'este é o sr. Mattos.



Questão de Biblias.

—O que ha de differença entre a catholica e a protestante é somente no preço: a catholica custa 30:000. porque o jezuitismo quer que não seja lida pelo povo; a protestante custa 500 rs. porque o protestantismo deseja que seja lida por todos.



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto os Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 28
Publica-se aos domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA.	
Trimestre . . .	55000	Trimestre . . .	6500 ⁰
Semestre . . .	95000	Semestre . . .	11500 ⁰
Anno . . .	175000	Anno . . .	19500 ⁰
Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.			



A.

—Venho agradecer aos illustres membros da associação — Le jeu de paume — a estrondosa ovação com que annunciaram ao publico o começo do 3.º trimestre do meu jornal.

CABRIÃO

SÃO PAULO 14 DE ABRIL DE 1867.

O «Cabrião» não tem espaço sufficiente para narrar todas as scenas burlescas ou tragicas, épicas ou ridiculas que enchem a semana finda.

Nem isto é necessario, porque, afinal de contas, o publico paulistano as conhece, e a imprensa diaria da terra d'ellas tem-se occupado, embora succinta e ligeiramente.

A primeira ordem de factos foi a que deu-se no domingo passado, no theatro e fora do theatro. De um lado contendias theatraes entre academicos e não academicos, por motivos de desencontro de opiniões sobre applausos e pateadas aos actores. De outro lado, excitação nervosa, desarrasoada, ridicula, assalvada, e descommunal de um grupo academico, associado sob o titulo—Le jeu de paume—no proposito de acabar a casta ao «Cabrião», porque este disse algumas verdades nuas e cruas á respeito da turbulencia de uma duzia dos da classe: verdades que o proprio grupo academico incumbio-se de provar e demonstrar com as algazarras, pedradas, insultos, e quejandas delicadezas que realisou no theatro, na rua do Jogo da Bola, e em muitos outros pontos da cidade, na noite do referido domingo.

A segunda serie de factos é a que deu-se na ultima quarta-feira: luta de applausos e pateadas no theatro entre academicos e não academicos: marcha triumphal dos primeiros, reunidos em massa, pelas ruas da cidade: e em consequencia um sarilho algum tanto crespo entre elles e seus antagonistas, quasi ao chegarem ao pateo do Rosario.

Em tudo isto os academicos foram—academicos, os não academicos foram—não academicos, os crianças—crianças, os moleques—moleques, etc. etc.

Só não esteve em seus eixos a policia.

Só a policia não foi—policia.

Devendo ser fonte de ordem, garantia de segurança individual e tranquillidade publica, foi uma coisa sem nome: cahos incongruente de incuria, impotencia, parcialidade, apatrocínio indevido, arbitrariedade, violencia contra os fracos, fraqueza

contra os fortes, e luminosa demonstração de que— a corrupção cabe de cima para baixo como um orvalho, segundo disse alguém.

Este jornal, no desempenho de sua tarefa, não tem outro remedio se não fechar carranca, e mui seriamente protestar em nome da segurança e do interesse publico e geral, contra tão descommunal estado de cousas em tal sentido.

A capital e a provincia merecem pela sua importancia e pelo respeito devido aos interesses e direitos de seus habitantes, uma administração policial concienzosa, illustrada, independente, activa, ampla, desembaraçada, moralisadora, respeitavel e respeitada.

E' preciso que a presidencia tenha pena de seus administrados: é preciso que communique o que é a verdade ao governo central para que este mande o necessario remedio ao mal tamanho.

Por sua parte, o «Cabrião» vac organizar um abaixo assignado em regra para leval-o á consideração do poder geral.

Instrucções Secretas dos Padres da Companhia de Jesus.

CAPITULO XIII

COMO SE HÃO DE ESCOLHER OS MANÇEBOS PARA SEREM ADMITTIDOS NA COMPANHIA, E DO MODO DE SE CONSERVAREM.

Com summa prudencia, se hão de escolher os mançebos de bom engenho, formosos, e nobres por geração, e ao menos em algumas destas cousas excellentes; e para que com mais facilidade sejam attrahidos ás nossas instituições, hão de ser elles prevenidos com especial affecto ao tempo das escolas, e de quanto será do agrado de Deos se algum delles, ou alguns, se congregarem á instituição; e de todas as

suas cousas particularmente na Companhia de Jesus que é seu filho. Discorram tambem, havendo occasião, pelo collegio, que muitas vezes passam o tempo em recreações, a fim de que pouco e pouco se familiarizem com os nossos; porém não seja de modo tal que a muita comunicação seja a causa de menos apreço.

Não se admitta que seja castigado pelos mestres, nem postos pela mesma ordem com outros discipulos; mas serão obrigados com dadivas pequenas, e alguns privilegios conforme suas idades, e serão principalmente animados com praticas espirituaes. Deve-se dar muitas vezes a entender, que lhe vem isto por inspiração Divina como escolhidos para a Companhia entretanto que frequentam as escolas.

Serão aterrados com ameaças de condemnação eterna, se elles não obedecerem á vocação Divina. Se por instancias entrarem na Companhia, demore-se a sua entrada em quanto não se mostrarem affectos; mas se derem a perceber que querem mudar-se, logo no mesmo instante seja fomentado por todos os modos para o não fazerem.

Admoeste-se-lhe com efficacia, que a nenhum familiar seu, nem a seus paes declare a sua vocação, antes de estarem admittidos na Companhia; porque se vier alguma tentação de voltarem atraz, ficarão bem, tanto elles como a Companhia; e se esta tentação for vencida por elles, terão sempre occasião de se recordar da vocação, e então serão confessados, e muito mais, se a tentação for no noviciado, ou depois de terem feito os votos simples.

Porém, porque ha grandissima difficuldade em atrahir os filhos dos grandes e nobres senadores, do tempo em que estão com seus paes, que os induzam á que lhes succedam nos officios, ou nos morgados; hade-se-lhe procurar persuadir (será melhor se for por via dos amigos dos paes) para que os ponham em outras provincias e universidades remotas, nas quaes gabem a excellencia dos professores, (consequindo isto) farão logo aviso aos Prelados, e Superiores da qualidade e condição dos taes, para que os conciliem e tragam com mais facilidade e certeza ao affecto da Companhia.

Quando chegarem a idade mais crescida, serão induzidos a fazer alguns exercicios espirituaes; pois que por este meio tem produzido muito bom successo

na Allemanha e Polonia, e em outras cidades: hade-se tambem occorrer ás suas perturbações, segundo a condição e qualidade da pessoa. ajuntando-se demonstrações e particularidades do máo successo das riquezas, para que não desprezem o bem da vocação sob pena de incorrerem em condemnação eterna.

E para que os paes condescendam com mais facilidade aos desejos de seus filhos, que tem de entrar na Companhia, se lhes dê a entender, a excellencia dos nossos estatutos em comparação aos das outras religiões; e que por elles se tem florecido na doutrina, inteireza, e estimação entre todos, e da honra e applauso universal que se dá á Companhia, desde o maior até o mais pequeno individuo; e relate-se o numero dos Principes e grandes, que com muita quietação da Companhia de Jesus viveram e morreram, e ainda hoje vivem em socego.

Mostre-se-lhe o quanto é agradável a Deos, que os mancebos se dediquem a Elle com submissão, principalmente na Companhia de Jesus seu Filho, e quão bem está ao varão levar ao jugo do Senhor, desde sua adolescencia: porém se os paes repararem na tenra idade dos seus filhos, declare-se-lhe a facilidade do nosso instituto, que fora da observancia dos tres votos, não tem outra cousa de mortificação; e o que mais se deverá ponderar-lhe, que nenhuma lei nossa obriga a peccado mortal, e nem mesmo venial.

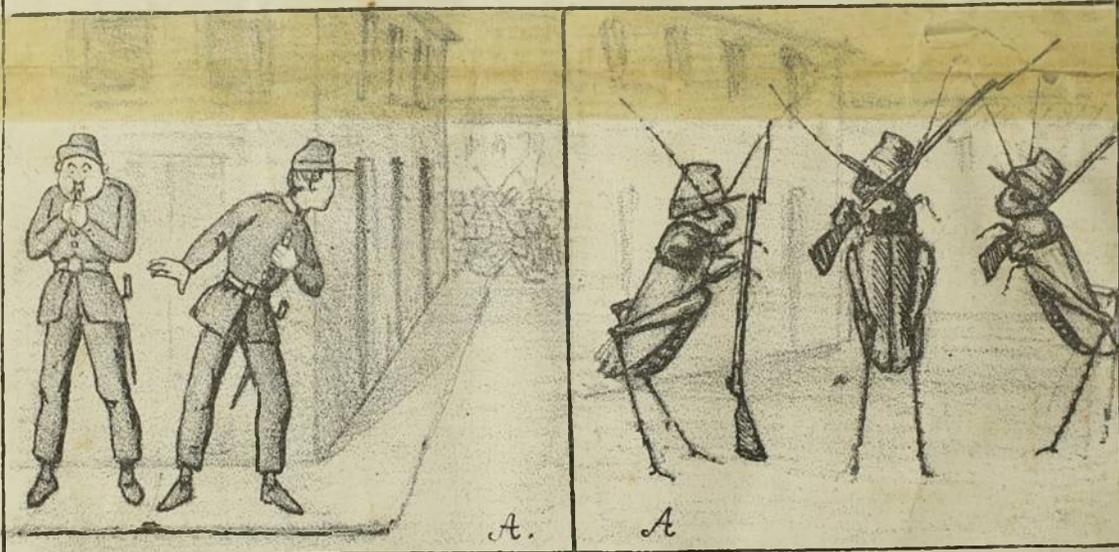
Gazetilha.

PRECES.—O «Cabrião» encetou o seu terceiro trimestre de um modo um pouco tempestuoso. Afim de que a tempestade se acalme, cuidam os jesuitas de fazer preces ao céo, pagando assim o mal que o «Cabrião» lhes faz, com o bem que praticam! E ainda ha quem se atreva a tallar de taes alminhas!

PAREDÃO DO CARMO.—Corre como certo que as pedras arrancadas da rua do «Jogo da Bola» para a construcção da barricada 7 de Abril, vão ser aproveitadas para a concluzão das obras do paredão do Carmo. Ha males que vem para bem.

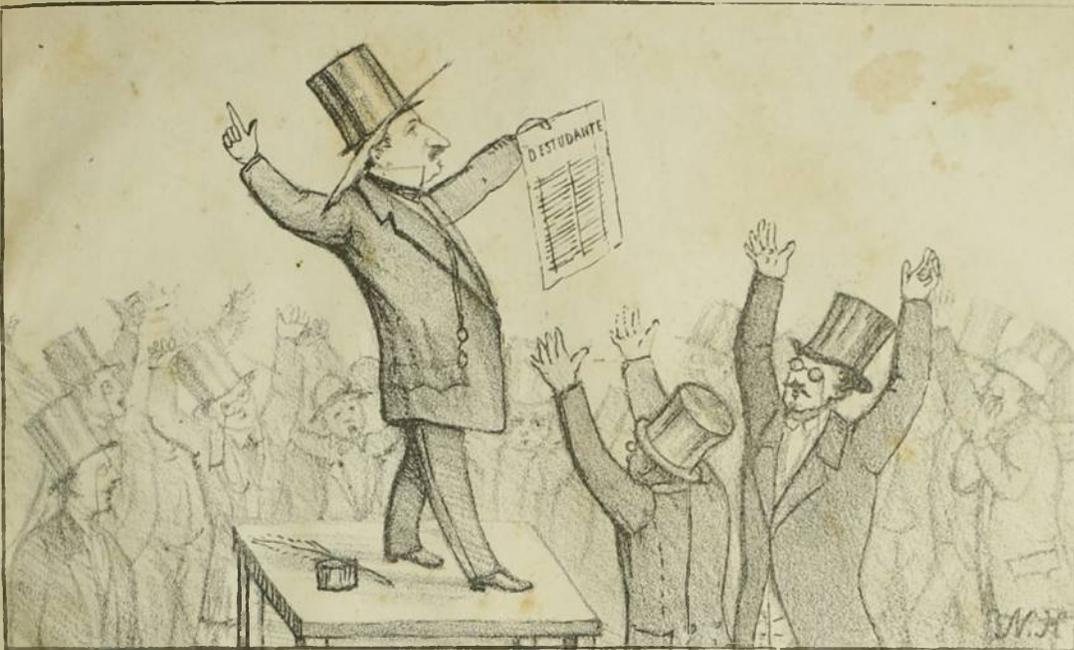


Emblema policial

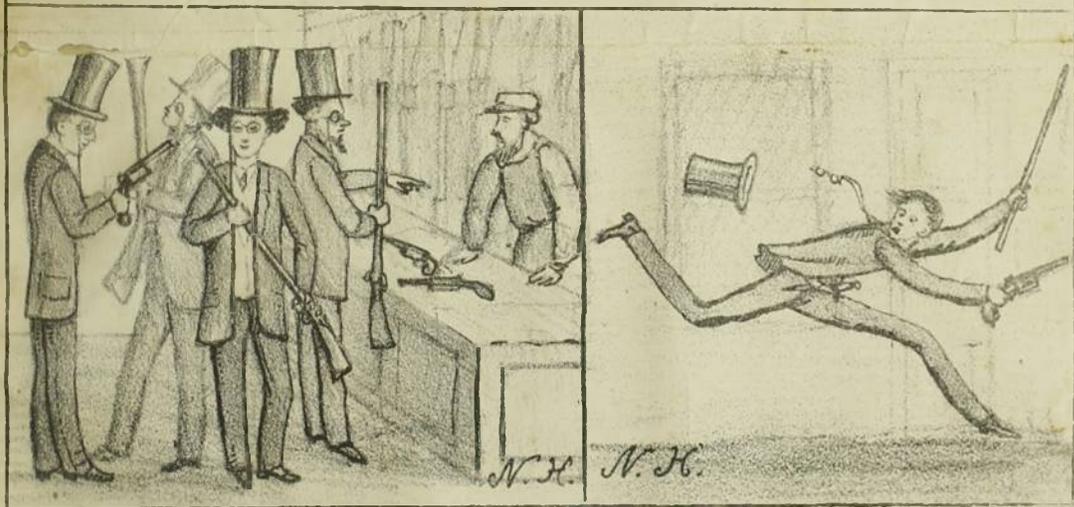


—Parece-me que ha grande paucadaria....
 —Então, apitemos.

Se as patrulhas servem unicamente para apitar, pódem ser perfeitamente substituidas por patrulhas de grilos.



—Senhores, Petrus in cunctis do jornalismo, redactor de centenas de — Pirylamos — Araçoyas — Meteoros — Lidadores — Tupys — Tupynambás — & &, enceto hoje a publicação d'este novo jornal, contando com vossas assignaturas, e com vossos cobres!
 —Viva!... apoiado!... muito bem! apoiadissimos!...



— Estas não nós servem... Se o, senhor tivesse espingardas de agulha... então sim.
 — Pois VV. SS. pretendem marchar para o Paraguay?!...

Vae ou vem do combate?

SEGURO.—O «Cabrião» tendo de por-se no seguro contra os perturbadores da ordem publica, propõe-se á fazer brevemente uma viagem á côrte, pela simples razão, de que aqui não ha das taes companhias, havendo entretanto cousinhas muito melhores. Offerece-se pois aos seus leitores para o que puder prestar. Nada de ceremonias.

7 DE ABRIL.—No dia 7 do corrente foi o anniversario da abdicção de Pedro I; felizmente tão grande successo não deixou de ser commemorado, ainda que de um modo burlesco. Uma porção de jovens querendo fazer o «Cabrião» abdicar na pessoa do «Pipelet», não lembrando-se de que o estrangeiro naturalisado não pode succeder no throno do Brasil; assentou de fazer uma revoluçãozinha, muito parecida com a que por ali chamam «agua-suja». O certo é, que as forças «Cabriônicas» venceram as forças rebeldes que tiveram de recolher-se á quartéis, depois de se terem prestado soffrivelmente. E' mais um facto que a historia hade registrar.

PROVIDENCIAS Á TEMPO.—A exm.^a policia acaba de providenciar para que se repita a «brincadeira» da noite de 7 e 10 de Abril, pela razão de que tem nisso muito gosto, e é permittida toda a algazarra e tumulto que perturbe a tranquillidade dos espectadores no theatro e o socego dos particulares em suas casas.

O facto de insultar uma familia em seu lar, apedrejar qualquer individuo ou habitação, deve, segundo a vontade da policia, ser considerado como a cousa mais licita deste mundo. O contrario seria attentatorio das leis, dos bons costumes, e da civilisação do povo.

Quanto ao disposto no Regulamento do theatro e no Codigo Criminal, são futilidades que o bom senso da policia acaba de revogar. E ella que o fez é porque o podia fazer.

A vista disto, olhando para o povo confiado á tão bons patronos, só diremos satisfeitos com a nossa sorte:—Muito bem!

COMMEMORAÇÃO.—Com assentimento da exm.^a chefança foi commemorado no dia 10 do corrente com tiros e cacetadas na rua do Rosario, o anniversario do glorioso combate da Ilha de Carvalho, em que o 7.^o de Voluntarios Paulistas escreveu uma das paginas mais brilhantes da actual campanha!

Viva a chefança policial!

QUADROS VIVOS.—A companhia Keller que na representação dos celebres «Quadros vivos», tem colhido innumeraveis applausos pelo mundo civilisado, acha-se nesta boa terra, disposta a entreter o publico com os seus admiraveis trabalhos. O publico deve correr á admiral-a, se a policia nisso consentir.

DRAMA-TRAGICO.—Teve lugar na semana finda a representação de um drama-tragico, completamente visado e approved pela policia. O 1.^o acto representou-se no Jogo da Bola, o 2.^o na rua do Rosario, e o 3.^o dizem que terá lugar no Seminario Episcopal. Se este 3.^o acto realizar-se, então sim, o «Cabrião» não poderá deixar-se ficar mudo e quedo, e tambem porá as menguinhas de fóra.

AUTORIDADES SUBALTERNAS.—Consta que algumas autoridades policiaes subalternas pediram demissão de seus cargos, por não quererem estar sob as ordens da exm.^a chefança, que ultimamente tem desempenhado um papel muito importante e digno do eternas luminarias.

ADELAIDE AMARAL.—No seu beneficio, realisado na quarta-feira, esta magnifica artista dramatica mostrou o que é, e o que vale o seu talento na execução do caracteristico e importante papel de—Gaspar Hauser—protagonista do drama deste nome escripto por Anicet Bourgeois.

E' necessario ver-se tão brilhante trabalho para

compreender-se a altura á que póde chegar a eximia artista.

Seminario Episcopal.

Na 11.ª caderneta do «Archivo Pittoresco», semanario illustrado, que se publica em Portugal, encontra-se o verídico e interessante artigo que abaixo transcrevemos, e para o qual chamamos a attenção dos paulistas.

« Não sei se o finado bispo de S. Paulo D. Antonio Joaquim de Mello, era um varão sabio e illustrado; o que sei é que era um prelado que tentou instruir o clero da sua diocese, e affastar da vida reprehensivel em que vivia a maior parte dos que parochiavam igrejas.

« Ahi está o Seminario Episcopal, fundação delle, que não só attesta o que disse, mas tambem serve de eterno padrão de gloria ao seu digno fundador.

« No que o illustre prelado paulistano andou mal, porventura na melhor boa fé, foi em deixar como condição expressa no testamento, que os reverendos padres barbadinhos (italianos e francezes) continuariam a ser os professores e directores do seminario.

« Foi grande a fama que o seminario adquiriu, mas, desde que se finou o seu illustre fundador, a direcção d'aquelle estabelecimento mudou inteiramente de rumo.

« A' abnegação, ao desinteresse e á boa ordem, seguiram-se a cubiça do lucro, o egoísmo, a inveja de identicos institutos, a relaxação e o fanatismo com o seu cortejo de hypocrisias e dissimulações.

« As aulas não tem hoje a frequencia de alumnos que tinham antigamente: e porque? E' facil explical-o. Quem visitar as aulas, os dormitorios, e qualquer outra parte do seminario onde se encontrem os alumnos menores, reconhecerá que a ordem, a seriedade, o zelo e até a hygiene, desappareceram de tal estabelecimento.

« Pareceram em demasia carregadas as côres deste quadro, mas não são.

« As pobres crianças mostram, no descoramento da cutis e no desalinho das vestes, a falta absoluta

de cuidado e vigilancia paternaes, que devem reinar nos estabelecimentos de instrucção.

« Se formos ao seminario á hora do jantar dos alumnos, veremos que o serviço d'estes não póde ser mais parco; mas se, pelo contrario, nos dirigirmos á meza dos reverendos lazaristas, observaremos como é opipara a refeição que se lhes serve! Contraste singularissimo, e que em nada cede aos lautos banquetes em que engordavam os antigos e humildes bernardos!

« Perdoe-se-me o desaforo, mas sinceramente confesso que precisava d'elle. E talvez que sirva de correctivo!

« O nosso illustrado comprovinciano, o sr. dr. Falcão Filho, no artigo que no vol. VI deste semanario, a pag. 266, escreveu acerca do seminario, acompanhando a gravura que então se publicou, expressou-se deste modo:

« Será conveniente a direcção moral e religiosa que n'este seminario se dá aos alumnos?

« Tem sido o ensino dirigido com criterio, prégando-se o verdadeiro sentimento da religião sem os excessos do fanatismo?

« Preparam-se ahi as almas com os verdadeiros doctes moraes, ou estragam-nas, abrindo-lhes ulceras com o veneno da hypocrisia e da dissimulação?

« Toleram a paciencia, admittem os interesses do estado, que a educação religiosa e secular esteja, como ahi acontece, completamente independente da vigilancia e fiscalisação civil?

« Deve o poder temporal parar diante das portas desse edificio, como diante de muralhas de bronze, onde não pode penetrar para ver se o espirito da mocidade vac desnortado?

« São questões estas que a imprensa do meu paiz tem discutido, e sobre que tem chamado a attenção do governo. Aqui não é o lugar proprio de elucidal-as. »

S. Paulo—Setembro de 1866.

A. F.

Lythotypo de H. Schroeder.



— Lá fora a opinião publica, indignada contra a parcialidade e o arbitrio, espera de vossa prudencia e bom senso que sabeis tranquilizar a todos pelo unico emprego de medidas legais, e sobre tudo justas e imparciaes? Deveis lembrar-vos que as violencias e os arbitris da autoridade contra a imprensa e contra os direitos sociaes trazem sempre a desmoralisação do poder e a reacção da sociedade martyrizada e offendida!...



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á
 direcção do «Cabrião» no escriptorio da rua
 Imperatriz n. 20, onde assigna-se e ven-
 de-se este jornal. O escriptorio está aberto
 Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I
 N.º 49
 Preço 33123
 de 1893.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . . .	58000	Trimestre . . .	65000
Semestre . . .	95000	Semestre . . .	115000
Anno . . .	175000	Anno . . .	195000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



A' gente desta laia é assim que se responde.

CABRIÃO

SÃO PAULO 15 DE SETEMBRO DE 1867.

Estamos arranjados!

Em relação á guerra está determinado que não ha meio de chegar a um fim senão por meio de paz vergonhoza.

O governo reconhece:—que a esquadra encouraçada é inutil:—que o exercito de terra não póde e não deve affrontar as estacadas e baterias que resguardam o inimigo.—e ainda mais, que os Estados Unidos torcem o nariz e fazem cara feia com o estipulado no tratado da triplice alliança.

Por outro lado o governo esconde tudo isto: procura abafar com pannos quentes as intrigas e odios argentinos que desmantellam a alliança: come com farinha as humilhações por que passam os generaes e razileiros: e gritam depois— que se ha perigos para a cauza nacional a culpa é da nação, que não tem patriotismo!

E' boa pilheria!

E os 100:000 homens que já forão para a guerra?

E os 50:000, mais ou menos, de entre esses, que já morrerão pela cauza da patria?

E os milheiros de familias que as exigencias da guerra deixaram na orphandade e na mizeria?

E os rios de dinheiro que hão sido esgotados em pura perda?

E o papel-moeda, que vac matar a riqueza particular e publica?

E os novos e onerosos impostos que vão pezar sobre todos e sobre tudo?

A paz vergonhoza será vergonhoza para o governo que não soube fazer a guerra, e que, no ultimatum— Saraiva, na estipulação do tratado da triplice alliança, e em todos os actos importantes e não importantes da guerra nada mais fez senão preparar a ruina do Brazil.

A nação é que tem direito de gritar.

A' nação, não ao governo, é que assiste o direito de castigar os que enlamearam o paiz, depois de exhaurir o sangue e a riqueza de seus filhos.

E a humiliação que tem de vir com a paz vergonhoza não pede vingança?

O Brazil ha de ficar mudo e quedo ante o dezastre?

Ha de curvar a frente submissa aos cauzadores de mal?

Bem se vê que não póde ser assim.

O Brazil não é um feudo; é nação soberana: pensa, ouer, manda, julga, premeia, condemna e castiga.

Ver'ha pois a paz vergonhoza, se é esse o unico resultado dos tamanhos sacrificios feitos pelo paiz e não aproveitados pelo governo; venha ella; mas que acompanhe-a de perto o tremendo castigo aos que a prepararão.

Gazetilha.

AOS HOMENS DO „YPIRANGA.”

O «Cabrião» não desce a responder aos á pedidos-pasquius com que os homens do «Ypiranga» pretendem fazer calar este jornal.

Fiquem scientes de que elles somente hão de ter resposta aos taes pedidos, ficando de parte os auctores d'estes.

Reflectam que tem telhados de vidros: que serão os unicos responsaveis por tudo: e que o «Cabrião» ha de dançar pela toada do minuete.

Ora muito bem!

NOTICIAS DO NORTE.—Vimos uma carta de Pernambuco em que se relata bem más novas.

A' ser exacto o que diz, ali refere o desgosto e prepara-se tudo para estronozas reacções contra a situação.

Refere-se ainda, que a Bahia vae no mesmo caminho, apesar da apparente tranquillidade official, e que as duas provincias tem os desgostozos em mutuas combinações, que podem dar em graves acontecimentos. attenta a sanha em que estão as massas populares, nas capitães e no interior.

IMMORALIDADE.—Com este titulo, alias muito bem applicado, encontramos o seguinte no «Diario de S. Paulo»:

«Lemos o seguinte em uma carta escripta do Rio de Janeiro:»

«No escriptorio do vapor Paulista, na rua dos Pescadores, vi uma portaria escripta pelo proprio punho do presidente d'essa provincia, mandando dar passagem, por conta do Estado, á familia de seu genro, de Santos para esta córte, no sobre dito vapor. Esta portaria foi vista tambem por differentes passageiros na viagem á bordo do vapor.

Como este facto deve ser apreciado ehi pelas pessoas que não acreditão em «certas probidades.» eu o communico para que vnc. de-lhe a devida publicidade.»

O «Cabrião» chama as vistas da promotoria para a averiguação do facto. A lei o manda.

BENTINHO CONTRA O RECRUTAMENTO.—Os agentes da situação, segundo nos consta, propalam na cidade, que não serão encommodados com o recrutamento e outras «urgencias da guerra» os que forem assignantes do «Ypiranga!»

Eis aqui um meio de popularizar um jornal, que nem ao diabo lembrava.

O que resta é ver, se os paulista tem medo da cuca, e cahem com os cobres.

Não dizemos que sim ou que não.

Estes paulistas de hoje não são de andar a gente a responsabilizar-se por elles, principalmente em materia de paciencia.

SOBRE A GUERRA.—Pessoa que está na córte escreve para esta á um amigo nos seguintes termos:

«Já estive com o Antonio Carlos, e lá encontrei o José Bonifacio. Ambos me affianção que a guerra só ha de acabar com uma paz vergonhoza para o Brazil.

«O Americo e o Crispiniano me disserão a mesma couza.

«Que lhe parece!

A ser assim, o que mais quer o governo? para que novas patacuadas? . . . »

THEATRO.—O Vasques fez o seu beneficio e despedio-se do publico. A enchente que teve e os applausos que lhe forão prodigalizados, dão a medida da sympathia que o distincto actor soube conquistar na Paulicéa.

O Cabrião o sauda e deseja-lhe feliz viagem.

CAUSA ASCO.—Sob este titulo publicou o «Diario de S. Paulo» de 11 do corrente as seguintes linhas:

«O sr. Tavares Bastos mandou comprar, pelos cofres policiaes, «trinta» bilhetes ds cadeiras para o espectáculo do dia 7 de Setembro, distribuindo-os por soldados, disfarçados a fim de «corresponderem» aos vivas dados a s. exc. Esses bilhetes só hontem forão pagos. A' que desgração chegou entre nós o poder publico, investido em certos individuos! Já admiravamos-nos—de que o sr. chefe de policia houvesse tido a coragem de dar «viva» ao sr. Tavares Bastos; a dignidade do povo desta capital está salva, os «vivas» erão «assalariados ou engajados.»

Isto lê-se, mas não se commenta.

E o «Ypiranga» não disse palavra! . . .

PROVOCAÇÃO.—O «El-Supremo» zangado porque os Paulistas todos não se lhe vão apresentar como voluntarios da Patria para completar os «mil soldados» que elle prometteu ao Ministerio, assentou de manda-los descompór pelo seu «Ypiranga,» em artigo editoral!

O orgão palaciano chega á insolencia de dizer que os Baihanos e Fluminenses devem fazer partir para o exercito suas mulheres e filhos, porque o povo paulista morreu!!! . . .

E quem manda isto escrever é um "figurinha de realejo" que zomba da paciencia do povo; e quem isto escreve são aquelles mesmos que venderão sua consciencia no balcão de Palacio!

Pizem o leão que dorme, srs. do «Ypiranga» dia virá, em que elle abrindo os olhos comprehenderá o seu dever.

NOTA.—Um «bicho» escreveu o seguinte em cada um de seus livros:

Costumes paulistas



O Sr. F, sua mulher, e seus 3 filhos



Primeiras lições de moralidade que recebem seus filhos por estarem aonde não devião estar



O Sr. F mandou chamar um maestro, para que sua filha soubesse bem tocar, o que faz o despejo da vizinhança



O menino e a menina são postos no collegio por serem muito travessos, e levados do diabo



A moça que se aborrece logo do piano descobrio, que estar a jantar era mais aprazivel. ja tem 2 namorados.



O namorado mais ouzado, faz do moleque da casa, seu recusio



Com a primeira carta quasi desmaiou de gosto

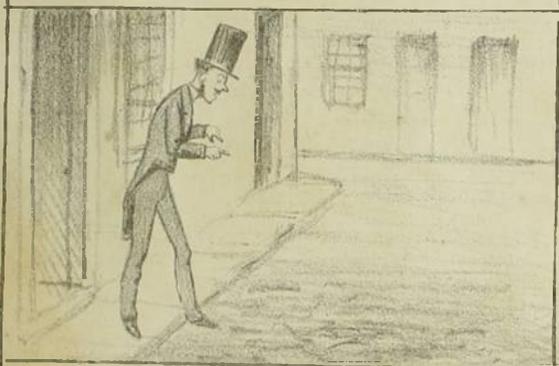
Costumes paulistas. - as visitas -



Depois de ter esperado 1/2 hora na escada, o visitante
ainda tem de esperar mais 1 hora na sala.



E o motivo é este.



A visita durou 5 horas: fallou-se em praza do mercado, Tavares
Bastos, Custos, Cangaça, alambary com xuxu de, e convi-
davao-no a jantar no dia seguinte.



Conversa-se sobre a vizita que relinou-se



Obrigão o vizitante a comer por quatro, e contra a vontade, a pre-
texto de apreciar os petiscos especiais da terra.



Resultado dos petiscos.

continua.

«Todos os «meus» livros que não tiverem o meu nome no fim, «serão remittidos falsos.»

Observando-lhe um collega que com a redacção supra, não segurava seus livros, escreveu o «bicho» a contra-nota seguinte:

«Todos os «meus» livros que não tiverem o meu nome no fim «não são meus.»

ACADEMIA.—Consta-nos por pessoa fidedigna que o «Excellentissimo» pretende fazer recutar na Academia, estando já confeccionada a lista das victimas! Tambem era somente o que faltava!

MORTE A' IMPRENSA.—Os apaniguados da presidencia propalam, que esta encommoda-se com a imprensa que oppõe-se á seus projectos de fazer gente para a guerra; e affirmam, que, a não valerem outros recursos, serão as typographias inutilizadas e atacadas.

Talvez sejam trainas da imprensa assallariada, que não encontra apoio no povo, e que odeia de morte a concorrência dos outros jornaes, ao mesmo tempo que teme-lhes as verdades.

Que vão empenho!

Não lembrão-se que ha deffeza para as violencias! não lembram-se que é impossivel mordacar a imprensa quando ella está com a opinião publica!

ARMAM-SE.—Ouvimos dizer que os redactores da folha official andam agora de revolver e punal nos bolsos.

Que quer dizer isto?

Que razão allegarião á policia para obterem a respectiva licença?

Andarão acazo com sinistros projectos?

Serão antropophagos e bededores de sangue?

Meditarão assassinatos e sanguinolentas tragedias?

Moços! suspendei! . . .

Não mancheis vossas vestes candidas no sangue de Abel!

Seja a legenda de Caim o vosso espelho!

Piedade, mancebos! não truceis vossos irmãos!

Tende compaixão dos fracos e medrosos! . . .

Ao SR. CORINGA.—Não publicamos o escripto que nos foi enviado sob o titulo de «Memorial alagoano do

Coringa» por ser muitissimo estenso para ser dado de uma só vez em nosso jornal.

Seria antes proprio de um folheto.

Fica o manuscrito á dispozicão de seu dono em nossas mãos. O mais que podemos fazer é publicá-lo em avulso, se obtivemos auctorização.

Sobre isto aguardamos decizão para nosso governo.

OS MEDICOS TURCOS.—O exercicio da medicina na Turquia é submettido a uma responsabilidade muito singular.

Quando um Hyppocrates de turbante mata, por ignorancia, algum doente, é condemnado a trazer duas taboas ao pescoço guarnecidas de campiinhas.

Neste estado fazem-n'o passear pela cidade e de cada vez que pede que o deixem descansar, paga uma quantia consideravel.

A bulha que fazem as campainhas annuncia aos que passão quanto convém que elles se fiquem lembrando das feições do medico, para não tornarem mais a confiar sua vida a um homem que só lh'a pode abreviar.

Como seria tão bom que entre nós se praticasse o mesmo em relação aos nossos deputados.

BILHETES PARA O CÉO.—Em França circulam bilhetes de entrada para o céo, como no nosso paiz circulam bilhetes de beneficio. Não ha lugares reservados, e o numero dos admittidos é illimitado. A salvacão custa dez centimos. O individuo possuidor de um desses miraculosos bilhetes deve andar sempre com elle por não estar previamente determinada a occasião em que elle o deve apresentar a S. Pedro e de um momento para outro é necessario fazer uzo delle. São vendidos em muitas cidades do interior por agentes dos jezuitas e dizem textualmente:—Bilhete de entrada para o céo, merecido na escola da paciencia.

Vamos mandar buscar alguns bilhetes para nós e nossos amigos, mas na esperança de nos servirmos delles o mais tarde possivel.

A' JUAREZ

Mais que la leçon reste, éternelle et fatale
Aux nains, étrangers sur la terre natale
Qui font regner les rois pour leurs ambitions!

V. HUGO.

I

Ao sol americano, ao cantico dos mares,
Quem pôde ver a terra immensa dos palmares,
A fronte altiva dar ao jugo do Senhor?
Quem manda o condor, nas plagas do infinito,
Não desprenda á rugir, por mollesde granito,
Um canto á liberdade, aos ventos do Equador?

E o povo não pergunte, ás margens do Oceano,
Que breme, a desferir em seu furor insano,
N'harpa da tormenta um hymno á criação:
Quando, Senhor virá por cima desses montes,
A luz que ha de fulgir em nossos horizontes,
O albor da redempção?

Quando, como o tufão passando em nossas matas,
Podereimos banhar a fronte nas cascatas
Da luz das liberdades?

Quando dos grilhões pesados dos escravos
Rojaremos o pó, nós, que somos bravos,
Que herdamos—livres ser—das pristinas idades?

Aqui no nosso lar, no solo americano,
Quem pôde vir jungir o povo mexicano,
O mundo de Cortez?

Forjem-se os grilhões; a Europa nobre e altiva
Nos mundos de Colombo abater-se-ha captiva,
Aos pés de Juarez!

E as tribus se erguerão! . . . e a santa voz dos bardos
O peito animará dos poviléos bastardos,
Que dão o pulso ao ferro, a fronte á escravidão!
S'alguem adormecer á sombra dos combates,
Quando o tufão rugir das luctas nos embates,
A' este o povo inteiro exclame: maldição!

O povo é como a kattrá ardente do deserto,
Busca a liberdade aos sons do vento incerto,
E só curva a cerviz á luz que vem de Deus!
E quando acaso jaz no veu do pesadello,
Um dia surgirá ás gerações mais bello,
Se arremessando aos céus!

Então a populaça, ás vozes do poeta,
Que, em meio ás multidões converte-se em propheta,
Um mundo alem verá d'esplendidos clarões!
O povo a se banhar no mar da liberdade,
Deus dando ao homem luz,—um verbo á humanidade
A Biblia, ás gerações!

E nos no nosso lar, na terra americana,
Quem pôde vir jungir a raça mexicana,
O mundo de Cortez?
Forjem-se os grilhões, e a Europa nobre e altiva,
Nos mundos de Colombo abater-se-ha captiva
Aos pés de Juarez!

II

E tu, jaguar das selvas d'esses mundos,
Em que o Oceano no rugir das vagas,
Vem quebrar-se nas serras:
Eu te saúdo, Juarez, que adejas,
Tão alto como as nuvens, como as aves
Das mexicanas terras!

Nos matos d'amplidão desdobra as azas,
Condor do novo mundo! espanca as nevoas
Da immensa cerração!

Teu nome passará envolto em brilhos,
A' todas as idades—todo o orbe—
Na voz da multidão!

Quebraste os ferros, a nação é livre!
Honrem escravos, a vagar nas selvas,
Hoje—todos heróis!

Gloria á nação que se livrou do jugo!
Bençãos ao povo que limou cadeias!
Gloria a todos vós!

Adeja no infinito, bebe o sopro
Do canto das esferas, d'esses orbes
Que libram-se nos céus!
E mostra o mundo ás gerações futuras,
Que o povo americano só se curva
A' liberdade e a Deus!

ULYSSES VIANNA.

23 de Julho.

Lithotipo de H. Schroeder.

*Extração por estereotipo
Palmares
Comunidade*



Em rasão do recrutamento ainda veremos os homens
mettidos no matto.



E os bichos habitando a Cidade.

033843

